



# ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR NAS METRÓPOLES BRASILEIRAS

**Marcelo Gomes Ribeiro**  
UFRJ | marceloribeiro@ippur.ufrj.br

**Resumo geral:** A proposta de sessão livre visa apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa “Estratégias familiares de reprodução social nas metrópoles brasileiras”, realizada no âmbito do Observatório das Metrôpoles, a partir de financiamento do CNPq, por meio da chamada Universal/2023. Os resultados até agora obtidos constituem-se na construção de uma tipologia de estrutura social familiar e da análise das características de alguns recortes familiares particulares, que permitirão, posteriormente, aprofundar as distintas estratégias de reprodução social considerando as diferentes posições sociais das famílias e, também, as diferentes localizações territoriais no interior das metrópoles.

A hipótese que orienta esta pesquisa é a de que, apesar dos diferentes tipos de estrutura familiar ser fundamental para a compreensão das distintas estratégias familiares que visam a reprodução social dos seus membros, a localização residencial das famílias no espaço metropolitano confere importância decisiva para o desempenho dessas estratégias. Com a realização desta pesquisa, espera-se obter uma compreensão mais abrangente dos mecanismos pelos quais as famílias definem suas estratégias para garantir a reprodução social dos seus membros, principalmente pela associação entre os tipos de estruturas familiares e as condições territoriais existentes nas metrópoles do Brasil. Neste sentido, os resultados da pesquisa contribuirão para a elaboração de políticas públicas sociais que consideram a importância do território para as famílias que vivem nas metrópoles do país.

A tipologia de estrutura social familiar foi construída a partir do relacionamento entre as classificações de arranjo familiar, posição de classe da família, composição de renda familiar, clima educativo da família e composição da renda familiar. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) produzidas pelo IBGE, aplicadas às regiões metropolitanas com dados disponíveis nessas bases de dados. O arranjo familiar foi compreendido pelo tipo de configuração de cada família, a partir dos critérios das relações matrimoniais e relações de parentescos. A posição de classe foi definida pela condição de heterogeneidade ou homogeneidade das pessoas ocupadas no mercado de trabalho, a partir da referência de classe da estrutura sócio-ocupacional do Observatório das Metrôpoles. A composição racial familiar foi considerada a partir da identificação das condições de cor ou

raça em cada família, podendo resultar em famílias monorraciais ou famílias interraciais. O clima educativo foi definido pela média dos anos de escolaridade dos membros das famílias de 25 anos ou mais de idade. A composição de renda foi estabelecida a partir dos padrões de integração econômica indicadas por Karl Polanyi, podendo resultar em padrões vinculados ao mercado (de trabalho protegido, de trabalho não protegido e patrimonial), ou por redistribuição, ou por reciprocidade ou, ainda, por domesticidade. O relacionamento entre as cinco classificações mencionadas foi obtido por meio de análise de correspondência múltipla seguida de análise de cluster, tendo como resultado uma tipologia de estrutura social familiar para as metrópoles brasileiras.

A estrutura social familiar foi relacionada com a composição de gastos de consumo que cada tipo de família realiza, de modo a se aproximar das estratégias que cada tipo de família define para a reprodução social dos seus membros. Essa aproximação foi feita também com o relacionamento entre os tipos de estrutura social familiar e a estrutura domiciliar, entendida pelas condições de moradia existentes.

Além desses resultados, foram também aprofundadas, no âmbito do projeto de pesquisa, as estruturas sociais de algumas famílias com recortes particulares: as famílias que correspondem ao 1% de maior renda; as famílias que possuem renda de redistribuição por transferência governamental; as famílias em que as responsáveis são mulheres sem cônjuges; as famílias de arranjo unipessoal de idosos. Para cada um desses recortes particulares de famílias, foram realizados cruzamentos com as classificações anteriormente apresentadas, de modo a se obter uma compreensão mais ampla sobre a característica da estrutura social familiar dessas famílias específicas.

## **TIPOLOGIA DE ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR DAS METRÓPOLES BRASILEIRAS**

**Marcelo Gomes Ribeiro**

UFRJ | marceloribeiro@ippur.ufrj.br

Pretende-se apresentar a tipologia de estrutura social familiar das metrópoles do Brasil, construídas utilizando-se de dados da POF/IBGE de 2017-2018, a partir do relacionamento de cinco classificações: o arranjo familiar, a posição de classe da família, a composição racial familiar, o clima educativo da família e a composição da renda familiar. Para tanto, busca-se apresentar inicialmente cada uma das classificações utilizadas, de modo a aprofundar a compreensão da tipologia de estrutura social familiar. Nesse aprofundamento, pretende-se, também, relacionar a tipologia de estrutura social familiar com a composição de gastos das famílias e com as características das condições de moradia existentes. É importante considerar a inovação metodológica da construção da tipologia de estrutura social familiar, a partir das dimensões consideradas, tendo em vista que os estudos de famílias normalmente são feitos somente a partir dos arranjos familiares, inclusive denominando essas configurações de estrutura familiar, ou das desigualdades de renda familiar (ou domiciliar) per

capita, sem que a composição de renda da família seja, em geral, considerada. No trabalho que será apresentado, houve o esforço de considerar as dimensões que são estruturantes da conformação das famílias na sociedade brasileira, especialmente considerando o contexto metropolitano em que estão inseridas, de modo a capturar a particularidades das estruturas sociais familiares que aí se constituem para a compreensão, posterior, dos mecanismos que explicam as suas estratégias de reprodução social, tendo em vista que os indivíduos se reproduzem socialmente, principalmente, por meio da família. Portanto, a família possui centralidade para a compreensão da estrutura social das metrópoles brasileiras.

## **ESTRUTURA SOCIAL DAS FAMÍLIAS DE 1% DE MAIOR RENDA NAS METRÓPOLES BRASILEIRAS**

**Erick Silva Omena de Melo**  
UFRJ | erickomena@ippur.ufrj.br

O objetivo dessa exposição é apresentar as características da estrutura social das famílias que estão no topo da distribuição de renda nas metrópoles brasileiras, notadamente aquelas que compõem o 1% de maior renda, a partir dos dados da POF/IBGE de 2017-2018. Esta abordagem busca contribuir com os estudos sobre as peculiaridades históricas e socioeconômicas das classes dominantes brasileiras, sobretudo em um momento de aprofundamento da financeirização, do neoliberalismo e da dependência nacional frente aos grandes centros capitalistas. Em especial, a investigação se justifica pelo fato de na teoria social tradicionalmente haver uma compreensão muito maior sobre os segmentos mais pobres da população do que sobre os segmentos mais ricos. Isso se deve por várias razões, sendo uma delas a dificuldade de obtenção de dados que permita uma análise mais aprofundada sobre esse segmento, principalmente por se tratar de uma população muito pequena e, portanto, mais difícil de ser captada por meio de pesquisas domiciliares. Outra razão consiste na dificuldade de obtenção de dados de renda desagregados, considerando que o dado mais comum obtido diz respeito aos rendimentos do trabalho. Outras formas de rendimento são mais difíceis de serem captados, que tendem a ser mais típicos dos segmentos de maior renda. A vantagem de utilização da POF/IBGE para a análise desse segmento familiar decorre da desagregação dos tipos de renda nas famílias, tendo em vista que o modo como a POF é realizada permite uma aproximação muito maior das características das famílias que estão no topo da estrutura social. Assim, espera-se como resultado a identificação mais pormenorizada da estrutura dos ganhos das famílias burguesas brasileiras, incluindo aí a medida em que o avanço do rentismo dependente brasileiro se expressa nas formas atuais de acumulação que sustentam a reprodução social dos mais ricos no país.

## **ESTRUTURA SOCIAL DAS FAMÍLIAS DE RENDA DE REDISTRIBUIÇÃO POR TRANSFERÊNCIA GOVERNAMENTAL NAS METRÓPOLES BRASILEIRAS**

**Latessa Bianca Laranja Monteiro**  
UFES | latessa.monteiro@ufes.br

O objetivo dessa exposição é apresentar as características da estrutura social das famílias que são beneficiárias de programas governamentais de transferência de renda nas metrópoles brasileiras, a partir dos dados da POF/IBGE de 2017-2018, o que inclui o BPC, Programa Bolsa Família, entre outros. Apesar da diversidade dos programas governamentais, torna-se importante conhecer também a diversidade das famílias beneficiadas, tendo em vista as características do arranjo familiar, da posição de classe, da composição racial, do clima educativo, da composição de renda, o tipo de benefício recebido e a região do país onde se localiza, de modo a termos uma compreensão mais detalhada sobre esse segmento da população das metrópoles brasileiras.

## **ESTRUTURA SOCIAL DAS FAMÍLIAS EM QUE AS RESPONSÁVEIS SÃO MULHERES SEM CÔNJUGES NAS METRÓPOLES BRASILEIRAS**

**Vanessa Marx**  
UFRGS | vanemarx14@gmail.com

O objetivo dessa exposição é apresentar as características da estrutura social das famílias em que as pessoas responsáveis são mulheres sem cônjuge nas metrópoles do país, considerando que frequentemente essa situação se apresenta quando elas ocupam posição no mercado de trabalho e assumem a condição de cuidado de filhos(as) e/ou de idosos, especialmente de pais e avós. Entender essa situação como dupla jornada de trabalho, com ou sem remuneração, comparativamente aos homens responsáveis sem cônjuge ou mesmo à configuração de famílias em que a pessoa responsável possui cônjuge, torna-se relevante para a compreensão do papel da mulher nas estratégias de reprodução social das famílias brasileiras. Neste sentido, o aprofundamento dessa discussão requer a análise dessas configurações familiares que relacione as características das mulheres frente às características de sua família, no seu ciclo de vida e nas condições de dependência aí constituídas, referente à posição de classe, à composição racial, ao clima educativo e à composição de renda, considerando que são dimensões importantes para a compreensão das características de estrutura social das famílias em que as pessoas responsáveis são mulheres sem cônjuges. Essa análise será feita a partir dos dados da POF/IBGE de 2017-2018.

## **ESTRUTURA SOCIAL DAS FAMÍLIAS UNIPESOAIS DE IDOSOS NAS METRÓPOLES BRASILEIRAS**

**Suzana Pasternak**

USP | suzanapasternak@gmail.com

O objetivo dessa exposição é apresentar as características da estrutura social das famílias unipessoais de idosos nas metrópoles do país, considerando a pessoas de 65 anos ou mais de idade, especialmente num contexto de aumento do envelhecimento demográfico que tem ocorrido na sociedade brasileira. Compreender as condições de vida desse segmento da população é fundamental para avançar no aprofundamento de suas estratégias de reprodução social. Neste sentido, torna-se relevante investigar a sua composição de renda, o nível de escolaridade, as características de cor ou raça e a sua posição de classe – se estiverem ainda no mercado de trabalho –, se são aposentados ou se são beneficiários dos programas governamentais de transferência de renda, além das características de suas condições de moradia. Essa análise será feita a partir dos dados da POF/IBGE de 2017-2018.